

Funaro busca apoio do Primeiro-Ministro japonês

SÍLVIA FARIA
Enviada Especial

TÓQUIO — O Primeiro-Ministro do Japão, Yasuhiro Nakasone, recebeu ontem o Ministro da Fazenda do Brasil, Dilson Funaro. O encontro, inesperado, havia sido solicitado há dias pela Embaixada brasileira, sem muita perspectiva, devido ao fato de que o Primeiro-Ministro japonês, com status de Chefe de Estado, não costuma ter contatos com o segundo escalão de outros países.

Funaro interpretou a aceitação do seu pedido de audiência como um ato de deferência e interesse do Governo japonês pelo problema brasileiro e pela amizade entre os dois países. O Primeiro-Ministro é o chefe máximo do Governo. Acima dele há apenas a figura do Imperador, hoje em dia meramente decorativa e apenas com funções protocolares.

No encontro, Funaro reforçou o diálogo que já havia mantido com ministros do Japão, em três dias de estada no País. Ele colocou a expectativa do Governo brasileiro de que esse apoio se manifeste na próxima reunião do Comitê interino do FMI e no encontro do grupo dos sete países industrializados, que certamente discutirá o problema da dívida brasileira, em junho.

Funaro disse, após o encontro com

Nakasone, que obteve do Primeiro-Ministro mais uma prova de boa vontade e amizade do Governo japonês para com o Brasil. A conversa entre os dois tratou o endividamento brasileiro apenas do ponto de vista político, como desejam nossas autoridades.

Ontem, Funaro deixou o Japão, para retornar ao Brasil. Por enquanto não traz em sua bagagem nada de concreto. Uma definição prévia do tratamento que os países credores darão ao Brasil somente ocorrerá depois da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI). A partir das posições que surgirem nessa reunião, o Governo brasileiro também decidirá que comportamento adotará com relação à negociação da dívida.

O Presidente do Banco Central, Francisco Gros, ficará em Nova York, a pedido do Comitê Assessor dos Bancos Credores, para ouvir suas indagações a respeito dos créditos de curto prazo. O contato, segundo Gros, será informal, e não terá o caráter de início do processo de negociação com os bancos credores. Ele acha que os créditos, cujos vencimentos estão marcados para o próximo dia 15 de abril, serão automaticamente renovados pelos bancos, pois estarão financiando negócios de importação e exportação de seu interesse.



O Primeiro-Ministro japonês Yasuhiro Nakasone abriu um precedente protocolar para receber o Ministro Funaro